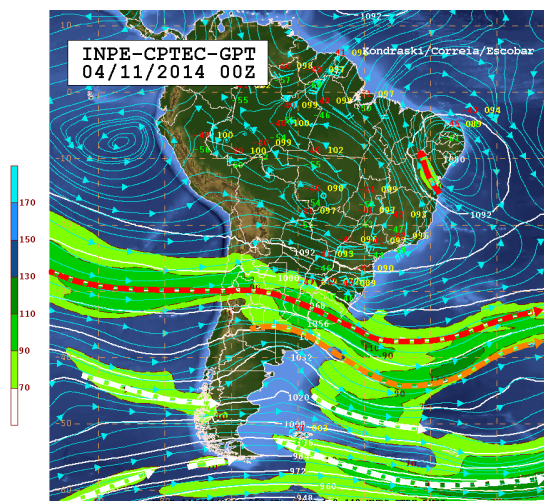


Análise Sinótica

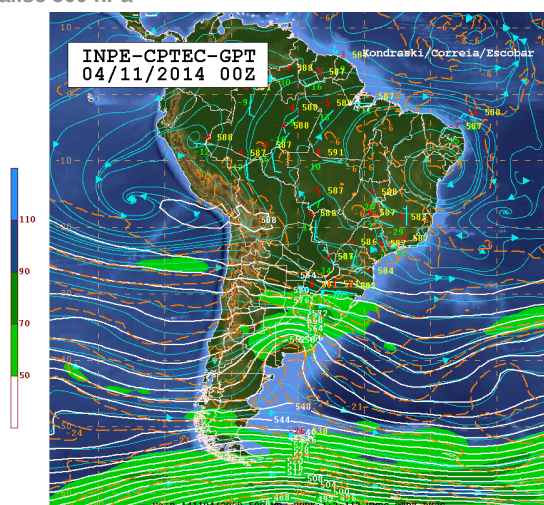
04 November 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



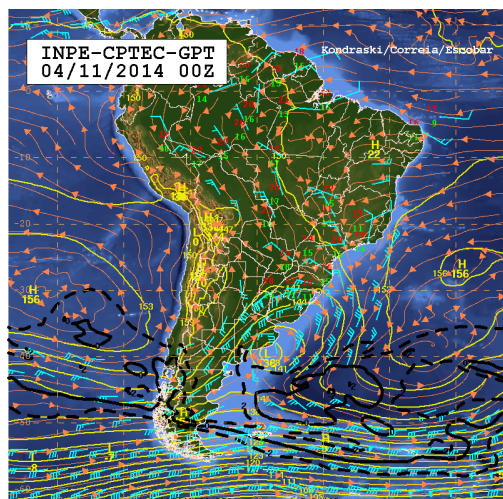
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 04/11, ainda se observa o escoamento com padrão anticiclônico cujo centro está posicionado em aproximadamente 08°S/89°W que induz a formação de uma área de crista para sudeste deste sistema que atua desde o sudoeste do AM, AC, RO, sul do PA, centro-sudoeste de TO, MT, leste da Bolívia, MS, GO, centro-norte do PR, SP, MG, RJ, ES, sul e oeste da BA (onde ocorrer a maior interação com a circulação do VCAN, devido a presença de um ramo do Jato Subtropical ?JST que da suporte ao VCAN, cujo centro está posicionado 10°S/38°W) e oceano Atlântico próximo a costa do Sudeste Brasileiro, nota-se que entre o sudoeste de MT e leste da Bolívia uma área anticiclônica associada a crista já comentada. O escoamento associado à crista inibe o desenvolvimento de nebulosidade significativa bem, como à instabilidade baroclínica sobre as áreas comentadas acima, porem observa-se que entre o norte de TO, leste do PA, sul do MA, sul do PI este escoamento produz alguma difluência. A presença do VCAN sobre o Nordeste do Brasil favorece o movimento ascendente de massa na sua borda preferencial do deslocamento e inibe a nebulosidade em seu centro. O escoamento de noroeste entre o Paraguai e Sul do Brasil apresenta velocidade significativa (em torno de 30kt) apresentando bastante difluência sobre áreas do norte e leste do RS, em SC, PR, leste e centro-sul de SP. A circulação associada ao JST também provoca difluência de massa na saída do jato (sul do PI e oeste de PE) e confluência na entrada do JST. Entre o sudeste do Peru oeste e sul da Bolívia, observa-se o eixo de um cavado que cruza a barreira dos Andes. Sobre o continente em torno de 30°S é possível se ver outro ramo do JST acoplado ao Jato Polar e Jato Polar Sul (JPS) que contornam um cavado cujo eixo entre o sul da província de Buenos Aires e oceano Atlântico adjacente a costa da Patagônia Argentina.

Análise 500 hPa



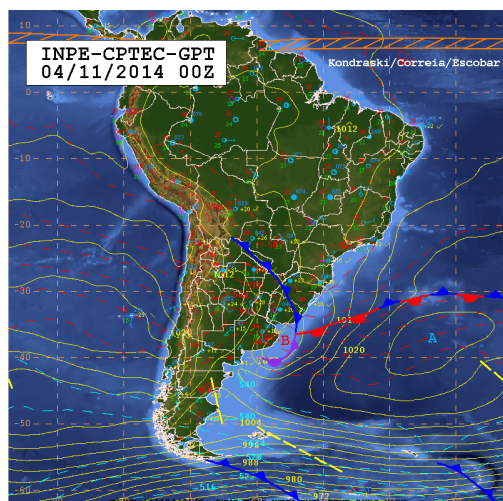
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 04/11 observa-se que o escoamento está bastante perturbado sobre o Brasil, com padrão anticiclônico entre o PR, sudeste do Paraguai, toda a Região Sudeste, MS, sul, oeste e noroeste de MT. Na Região Nordeste se observa a atuação do padrão ciclônico associado ao VAN em altitude. Entre o norte de MT e Região Norte do Brasil o escoamento tem direção sudoeste associada à crista em 250 hPa e a interação do Vórtice Ciclônico (VC). Entre o centro-norte do RS e sul do PR o escoamento é de oeste, bastante perturbado e com velocidade acima de 30 kt. Sobre o continente entre 30°S - 40°S se observa duas áreas com intensa baroclínia associada a advecção de vorticidade ciclônica devido ao deslocamento do cavado comentado em 250 hPa (que no dia anterior ocorria a transposição do VC pelos Andes) que aumentou a instabilidade baroclínica sobre áreas do centro-norte e leste Argentino, Uruguai e sul do RS, nessas localidades se observa intenso gradiente de geopotencial, temperatura e vento forte.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 04/11, observa-se sobre o continente uma ampla área com padrão de circulação anticiclônica associada ao Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) deslocado mais para sudoeste de sua posição climatológica e que domina parte do escoamento sobre o continente ao norte de 25°S. Sobre o Brasil ao norte de 10°S se observa o escoamento de leste associado ao ASAS adentrando o continente e alcançando áreas do oeste da Amazônia, onde adquirem a direção noroeste (devido a Barreira dos Andes) e ajudam a transportar ar relativamente mais quente e úmido da Região Norte para áreas entre o MT, MS, sul de GO, SP e grande parte da Região Sul do Brasil, Bolívia e Paraguai, configurando a atuação do Jato de Baixo Nível (JBN). O escoamento entre o sul do PR, SC, RS, Uruguai, Província de Buenos Aires, centro-nordeste da Argentina e Patagônia devido ao ciclone associada a onda frontal em superfície cujo centro está posicionada em torno de 40°S/58°W (neste nível) juntamente com a entrada de um pulso anticiclônico associado ao Anticiclone subtropical do Pacífico Sul (ASPS). A isoterma de 0°C está posicionada sobre o continente em torno de 50°S, indicando que o ar relativamente mais frio atua ao sul desta posição.

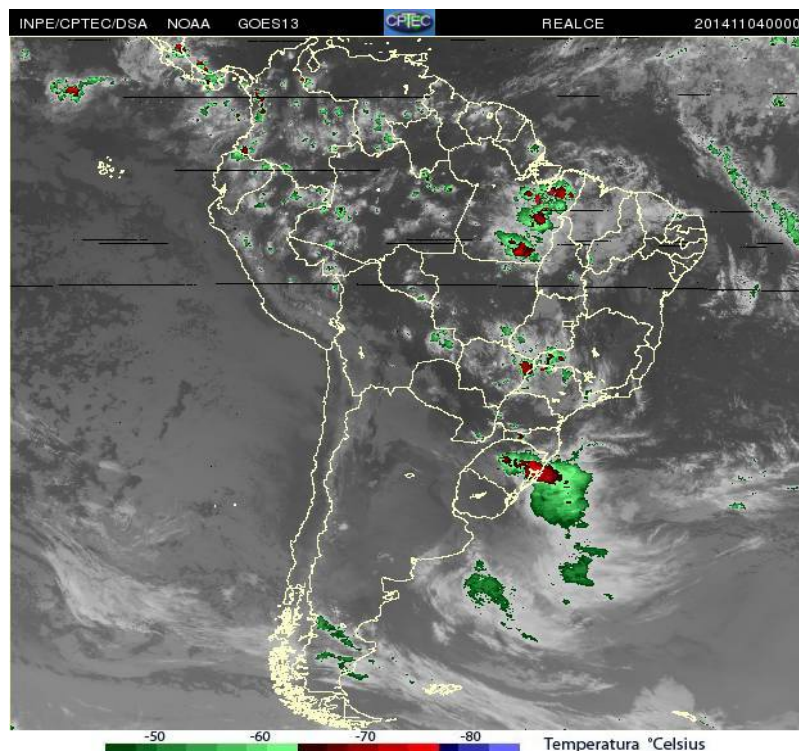
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 04/11, observa-se uma alta pressão migratória que adquire características da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), no entanto seu centro atua a sul de sua posição climatológica e tem valor de 1024 hPa em 38°S/33°W. Um sistema frontal estacionário atua ao norte dessa Alta. Uma onda frontal tem uma baixa pressão em oclusão a leste da Província de Buenos Aires e a frente fria atua no leste do Uruguai, oeste do RS e Província de Formosa na Argentina. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua com um pulso de 1016 hPa alongado entre 30°S e 40°S. Um cavado é observado no litoral das Províncias de Santa Cruz e de Chubut da Argentina. Um sistema frontal tem seu ramo frio prolongando-se sobre a Terra do Fogo e a Península Antártica. Outro cavado atua a leste das Ilhas Malvinas. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08°N/09°N no Pacífico e no Atlântico.

Satélite

04 November 2014 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Nesta terça-feira (04/11) a baixa pressão associada à onda frontal se deslocou para Atlântico e está posicionada a sudeste da Província de Buenos Aires, porém a chegada do cavado (em 500 hPa que cruzou a cordilheira dos Andes) intensificou o sistema frontal, cujo ramo frio está posicionado entre o RS, SC, PR, MS, Paraguai e sul da Bolívia até o final deste dia e que deverá aumentar a instabilidade sobre essas áreas, onde ocorreram pancadas de chuva localmente fortes entre o norte do RS, SC, PR, sul de MS, oeste, sudoeste e sul de SP. Na quarta-feira (05/11) o sistema frontal estará mais afastado do continente, porém o ramo frio estará atuando sobre SP e que deverá intensificar a instabilidade sobre o estado paulista, bem como o sul do RJ, sul de MG e triângulo Mineiro devido à atividade pré-frontal, neste dia são esperados acumulados significativos em SP e Triângulo Mineiro e sul de MG. No Centro-Oeste, grande parte da Região Norte e demais áreas do Sudeste a termodinâmica deverá determinar as condições de tempo pelo menos até sexta-feira. Na região Nordeste o VCAN será o responsável pela ocorrência de chuva em algumas localidades da Região nos próximos dias quando já estará atuando apenas como cavado. Na quinta-feira (06/11) o sistema frontal já estará afastado do continente, porém ainda favorecerá a convergência de Umidade sobre áreas do leste da Região Sudeste. Na sexta (07/11) ocorrerá a formação de outra área de baixa pressão entre o RS e Atlântico que juntamente com escoamento do Jato de Baixo Nível (JBN) e atividade pré-frontal de outra frente fria, favorecerá a formação de muitas nuvens e pancadas de chuva localmente fortes entre o RS e norte da Argentina. A área de baixa pressão dará origem à outra onda frontal no Sábado (08/11) sobre o oceano Atlântico e que será intensificado pela chegada de outro amplo cavado em 500 hPa. No domingo (09/11) a atuação do sistema frontal deverá dar origem à formação de uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) entre a região Sudeste e Norte do Brasil.

Elaborado pelo Meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa



Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

